

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ERGONOMIA

LILLIAN GOMES DE OLIVEIRA

CURITIBA
2012

LILLIAN GOMES DE OLIVEIRA

**ESTUDO DOS RISCOS ERGONÔMICOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO
DOS SERVENTES DE COLETA VEGETAL EM EMPRESA
DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

**CURITIBA
2012**

LILLIAN GOMES DE OLIVEIRA

PROF^a ORIENTADORA: ROSIMEIRE SEDREZ BITENCOURT

PATRÍCIA ROSSAFA BRANCO

**ESTUDO DOS RISCOS ERGONÔMICOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO
DOS SERVENTES DE COLETA VEGETAL EM EMPRESA
DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Ergonomia do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2012**

AGRADECIMENTOS

A todos os colaboradores que participaram da pesquisa de campo, a Prof^a Orientadora Rosimeire Sedrez Bitencourt, a Prof^a Patrícia Rossafa Branco, ao Médico do Trabalho e Perito Judicial do 9º Tribunal do Trabalho, Dr. José Leocádio Rezende Hulmann que participou ativamente do desenvolvimento deste trabalho e a Fisioterapeuta do Trabalho, Soraya Hladu.

SUMÁRIO

RESUMO	1
1 INTRODUÇÃO	2
2 OBJETIVOS	3
2.1 OBJETIVO GERAL.....	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	4
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	4
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	4
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	5
4 RESULTADOS	6
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS	11
LISTA DE ANEXOS	12

ESTUDO DOS RISCOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS SERVENTES DE COLETA VEGETAL EM EMPRESA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Lílian Gomes de Oliveira¹

RESUMO

Este estudo foi realizado pela metodologia de Análise Ergonômica do Trabalho (AET) em uma empresa da cidade industrial de Curitiba, que presta serviços de coleta de galhos e resíduos vegetais na região metropolitana. Foi avaliada a adaptação das condições de trabalho dos colaboradores desta empresa, os possíveis riscos ocupacionais devido a esta atividade laboral ser realizada com exposição contínua aos fatores sazonais e climáticos. Foram selecionados 12 serventes de coleta para serem observados em plena atividade física/laboral, a qual foi realizada pelas análises de documentos, como PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), OS (Ordem de Serviço), PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), entrevistas com profissionais do departamento de medicina e segurança do trabalho, SESMET (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho), aplicação de questionários de avaliação da dor (Corlett) e uma das ferramentas de análise ergonômica (Owas). Como resultado, verificou-se que não há movimentos repetitivos ou posturas de risco iminente à saúde dos trabalhadores, porém, há certo desconforto distribuído em alguns seguimentos corporais, desde a coluna cervical até a região lombar e membros inferiores, além do punho direito de forma leve. Mesmo não sendo uma atividade laboral dentro das instalações da empresa e este posto de trabalho não passar por constantes fiscalizações, as considerações finais apresentadas aqui foram bastante relevantes para a empresa que considerou necessária a implementação de ações corretivas e preventivas adequando-se as normas vigentes, minimizando assim os riscos de acidentes ou doenças ocupacionais nesta atividade laboral.

Palavras-chaves: Ergonomia, Resíduos Sólidos - Vegetais e Riscos Ocupacionais.

¹ Aluna de especialização do curso de Ergonomia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

1- INTRODUÇÃO

Tomando como base a Análise Ergonômica do posto de Trabalho dos Serventes de Coleta, a qual foi realizada previamente para fundamentação desta pesquisa, pode-se considerar a importância do conjunto de iniciativas de uma empresa no sentido de prevenção da saúde, do bem-estar e da integridade de seus trabalhadores.

A empresa em questão, estabelecida há cerca de vinte anos, trabalha com obras e processos de engenharia, meio-ambiente, terraplanagem de áreas, construção de estradas e pontes, além da construção civil. Nos últimos anos, também passou a trabalhar com recolhimento de resíduos de área verde (madeiras, folhas, galhos e troncos), função na qual se baseia esta pesquisa.

Assim sendo, este estudo objetivou avaliar a adaptação das condições de trabalho, os possíveis riscos ocupacionais, devido a esta atividade laboral ser realizada com exposição aos fatores sazonais e climáticos, considerando os aspectos normativos, contidos na Norma Regulamentadora 17 (NR-17), que deve assegurar a saúde do trabalhador, tendo como pano de fundo a qualidade de vida e conseguir a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, ou seja, a condição de trabalho deve respeitar as características do trabalhador enquanto ser humano exercendo uma atividade, considerando suas capacidades e seus anseios de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente, incluindo os aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho.

Conforme explica Abrahão², a ergonomia procura evidenciar os componentes físico, psíquico e cognitivo da atividade de trabalho, seus diferentes determinantes, o custo, isto é, a 'carga de trabalho', para realizá-la e sua repercussão sobre a saúde dos trabalhadores e sobre a produção.

Enquanto a dimensão física da carga de trabalho se expressa pela quantidade e qualidade de esforço físico despendido pelo trabalhador na execução da atividade, a

² ABRAHÃO, J. **Ergonomia: modelo, método e técnicas**. Apostila de mini-curso. CONGRESSO LATINOAMERICANO, Florianópolis, 1993.

dimensão cognitiva caracteriza-se pelas funções perceptivas e mentais exigidas para a realização do trabalho, sendo que o conteúdo cognitivo de uma tarefa reflete na tomada de decisão.

A dimensão psíquica, considerada a mais difícil de qualificar e quantificar relaciona-se com o grau de realização existencial ou sofrimento psíquico do trabalhador, e reflete os componentes psicológicos tais como desejo, angústia, afetividade, medo, presentes no trabalho ou consequentes dele.

Sabe-se que existe relação entre carga de trabalho e desenvolvimento de modos operatórios ou métodos de trabalho (Guérin³). A carga de trabalho é máxima quando os operadores só dispõem de um modo operatório possível, ou seja, quando dispõem de pouca margem de ação. O objetivo da AET é, assim, aumentar a margem de ação dos operadores, possibilitando outras formas de agir e criando melhores condições de trabalho.

2- OBJETIVOS

2.1 O OBJETIVO GERAL

Verificar através da Ergonomia e suas ferramentas as condições de trabalho dos serventes de coleta vegetal em uma empresa do ramo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar se há riscos iminentes à saúde destes trabalhadores.
- Especificar os tipos de riscos característicos a esta função.

³ GUÉRIN F.; LAVILLE, A. DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo**. São Paulo: Edgard Blücher. 2002. 200p.

3- METODOLOGIA

3.1 A CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo utilizou o método descritivo, que envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como entrevistas com profissionais da área da saúde ocupacional da empresa, questionários de avaliação da dor (Corllet)⁴ aplicado antes e depois da atividade laboral de uma empresa localizada na Cidade Industrial de Curitiba, no Paraná e observação sistemática.

Conforme Silva e Menezes⁵, a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram escolhidos doze (12) serventes da coleta vegetal, selecionados por exercerem esta atividade por mais de um ano. Todos do sexo masculino na faixa etária média de 45 anos.

A tabela a seguir apresenta o perfil antropométrico destes serventes. O peso e a altura foram conseguidos através dos prontuários médicos, junto ao Médico responsável e documentação (fichas médicas) do PCMSO da empresa.

Nota-se, nesta tabela, que os valores médios também foram encontrados para definir melhor o perfil geral dos funcionários, o que garante assim, uma melhor resposta as análises ergonômicas.

⁴ CORLETT, E. Nigel. The evaluation of posture and its effects. **In:** WILSON, J. R; CORLETT, E. Nigel. **Evaluation of human works: A practical ergonomics methodology.** Taylor & Francis: Londres, 1995, p. 663-713.

⁵ SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera, M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIGLA NOMES	IDADE	PESO KG	ALTURA CM	IMC	SUP. CORPORAL
F.A.	64	69	1,75	22,50	1,84
M.M.C.F.	52	83	1,67	29,80	1,92
E.P.S.	38	58	1,65	21,30	1,63
C.G.S.	41	69	1,64	25,70	1,75
J.B.	53	68	1,69	23,80	1,78
P.A.J.	58	65	1,63	24,50	1,70
A.V.P.	53	60	1,60	23,40	1,62
A.C.M.V.P.	31	70	1,53	29,90	1,68
S.F.S.	41	89	1,70	30,80	2,00
F.J.K.	29	69	1,72	23,30	1,81
A.C.G.S.	37	76	1,76	24,50	1,92
J.C.O.	44	54	1,60	21,10	1,55
Média	45	69	1,66	25,05	1,77

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foi elaborado um questionário contendo vinte e duas (22) perguntas fechadas, e durante a semana, após preenchimento do questionário eles foram observados e analisados na maneira como executavam as suas tarefas.

Após o término das suas atividades laborais, estes colaboradores passavam novamente por avaliação da dor para que se verificasse qualquer alteração em suas condições físicas.

Foram consultados todos os documentos da empresa, como o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional (PCMSO), os ASOs de 2008, as Tabelas Epidemiológicas do Posto, com a finalidade de identificar os cuidados, prevenções e queixas relacionadas à saúde desses trabalhadores, confirmando os resultados encontrados.

As dúvidas que surgiam no decorrer do estudo foram esclarecidas com entrevistas informais com os profissionais responsáveis pela administração, área operacional e área ambulatorial.

Uma avaliação micro postural de desconforto e dor (questionário Corlett)⁶ e uma avaliação de postura (Owas)⁷ foram realizadas, através de fotos e filmagens dos movimentos durante a execução das tarefas.

4- RESULTADOS

Toda a documentação da empresa foi inspecionada e como resultado encontrou-se que ela segue fielmente à lei que dispõe que as atividades que exijam sobrecarga muscular estática ou dinâmica do pescoço, ombro, dorso e membros superiores e inferiores, a partir da Análise Ergonômica do Trabalho, deve sempre ser observado e relatado as repercussões sobre a saúde dos trabalhadores; devem ser incluídas pausas para descanso; ao retornar ao trabalho, após qualquer tipo de afastamento igual ou superior a 15 (quinze) dias, a exigência de produção deverá ser iniciada em níveis inferiores ao máximo estabelecido e ser ampliada progressivamente.

Segundo os manuais de legislação sobre segurança e medicina do trabalho, a organização do trabalho deve ser adequada às características psicofisiológicas dos trabalhadores e a natureza do trabalho a ser executado, levando-se em consideração normas de produção; modo operacional; exigência de tempo; determinação do conteúdo do tempo; ritmo de trabalho e conteúdo das tarefas⁸.

Porém, constatou-se que esse tipo de labor não permite que todas essas normas sejam aplicadas de acordo com a lei.

As normas e critérios de qualidade, modo de executar ou de segurança no trabalho estão prescritas no PPRA, no PCMSO, e também, nas Ordens de Serviço da empresa (O.S.) (ANEXO 01).

Porém, para a função desses trabalhadores, a tarefa prescrita é feita somente através de O.S. encaminhadas aos encarregados, pela empresa, informando e descrevendo as atividades a serem executadas, obrigações e riscos.

⁶ CORLETT, E. N. Aplicação de técnica de energia muscular em coletores de lixo com lombalgia mecânica aguda. **Revista Fisioterapia**, 2006, p. 20-27.

⁷ OWAS. A triagem do lixo reciclável: análise ergonômica da atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2004, p. 17-26.

⁸ Manuais de Legislação. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei n. 6.514 de 22.12.77. Normas regulamentadoras. 62 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Verificou-se que por não existir nenhuma ferramenta de controle de qualidade aplicável a coleta de galhos, não se pode exigir qualidade ou quantidade, sendo assim um serviço sem grande produção ou agilidade.

Com relação ao material apropriado para a realização dessa coleta (EPI'S adequados) como, luvas, óculos, botas e vestimentas, a empresa cumpre todas as exigências, porém, verificou-se que eventualmente, alguns servidores não os utilizam conforme prescrito, faltando fiscalização para esses funcionários (ANEXO 02).

Considerando que trata-se ainda de execução de tarefa em posição em pé, esta postura, muitas vezes, evita problemas posturais futuros e tem sido justificada por considerar que, nesta posição, as curvaturas da coluna estejam em alinhamento correto e que desta forma, as pressões sobre o disco intervertebral são menores que na posição sentada.

Os músculos que sustentam o tronco contra a força gravitacional, embora vigorosos, não são muito adequados para manter a postura em pé. Eles são mais eficazes na produção dos movimentos necessários às principais mudanças de postura. Por mais econômica que possa ser em termos de energia muscular, a posição em pé ideal não é usualmente mantida por longos períodos, pois as pessoas tendem a utilizar a perna direita e esquerda como apoio, para provavelmente facilitar a circulação sanguínea⁹.

Observou-se que esses trabalhadores atuam com postura inadequada e esforços físicos além do permitido (ANEXO 01), porém como realizam suas atividades de forma livre, sem controle de produção, podem realizar pausas constantes, de acordo com a necessidade.

No que se refere às mudanças climáticas, como exposição ao calor intenso, o sol ou mesmo chuvas, tempestades, estes colaboradores têm total liberdade de cessarem suas atividades laborais, impedindo assim, qualquer acidente de trabalho ou mesmo qualquer risco à sua saúde e integridade física.

⁹ ADAMS, M. A; HUTTON, W. C. **The effect of posture on the fluid content of lumbar intervertebral discs.** Spine 1983;8:665 71.

Por aparentar o risco ergonômico o principal deste Posto de Trabalho, observou-se que as tarefas realizadas por esses servidores não apresentam riscos iminentes, devido à maneira como dividem o serviço em equipes com mais de dois servidores, realizando constantemente um rodízio entre eles, nas tarefas que precisam ser realizadas.

Com a ferramenta de análise ergonômica Owas verificou-se que não há movimentos repetitivos ou posturas de risco à saúde dos trabalhadores, porém, na Avaliação da atividade de “separar os galhos” o resultado final enquadrou-se na categoria 2, que são necessárias medidas corretivas. No se refere às atividades de “levantar” e “depositar” os galhos estas atividades físicas laborais obtiveram resultado da categoria 3, que são necessárias correções tão logo quanto possível. Portanto, é necessário melhor fiscalização deste posto, orientações e ações preventivas e corretivas. As demais ações físicas avaliadas encontram-se dentro das condições normais, não causando danos a saúde do colaborador. Foi considerado por fim que mesmo apresentando necessidade de medidas corretivas a frequência destes riscos são de maneira eventual.

Na avaliação de dor (Corlett) há certo desconforto distribuído em alguns seguimentos corporais, desde a coluna cervical até a região lombar e membros inferiores, a maior queixa esta relacionada ao ombro direito de forma moderada.

Mesmo não sendo uma atividade laboral dentro das instalações da empresa e este posto de trabalho não passar por constantes fiscalizações, as considerações finais apresentadas aqui foram bastante relevantes para a empresa que considerou necessária a implementação de ações corretivas e preventivas adequando-se as normas vigentes, minimizando assim os riscos de acidentes ou doenças ocupacionais nesta atividade laboral.

Avaliando o ambiente de trabalho, os riscos físicos sobre o nível de iluminação atingiu os valores recomendados, assim como a pressão sonora encontra-se dentro dos limites toleráveis. Também não foi detectada exposição ao calor acima do normal, nem riscos químicos iminentes.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se neste estudo de Coleta vegetal, que os servidores ao executar a tarefa de recolhimento de entulhos não contaminados, nas vias públicas e terrenos, trabalham com os adequados equipamentos individuais de proteção, para a minimização de iminentes riscos.

A empresa ora investigada é quem fornece os equipamentos necessários, cumprindo com as suas obrigações legislatórias. Porém, falta pessoal para fiscalizar o uso desses equipamentos, o que permite que alguns, por vezes, não o utilizem corretamente, podendo trazer transtornos para a empresa, caso venha a ocorrer algum acidente.

Também, não foi encontrada tarefa repetitiva, nem esforços excessivos e baixíssima ocorrência de acidentes do trabalho no ano de 2008.

Assim sendo, diante de tais resultados, e considerando todas as informações obtidas, concluiu-se que, ao inverso do serviço de coleta de lixo urbano, onde os coletores ficam expostos a diferentes tipos de risco (físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos, biológicos e sociais), não há risco iminente no posto de trabalho pesquisado, além do que, os servidores estão bem adaptados às condições de trabalho e as características psicofisiológicas, precisando apenas de melhor fiscalização nessa coleta de resíduos vegetais e que continuem incentivando as ações preventivas as quais fica sujeito durante a realização de suas tarefas.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. **Ergonomia: modelo, método e técnicas**. Apostila de mini-curso. CONGRESSO LATINOAMERICANO, Florianópolis, 1993.

GUÉRIN F.; LAVILLE, A. DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Comprender o trabalho para transformá-lo**. São Paulo: Edgard Blücher. 2002. 200p.

ALMEIDA, Nilson Ubirajara; MARQUES, Jair Mendes; RIBAS, Ângela. Saúde auditiva, ônus desnecessário. **Revista de Saúde e Segurança do Trabalho**. Setembro, 2009.

CORLLET, E. N. Aplicação de técnica de energia muscular em coletores de lixo com lombalgia mecânica aguda. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, 2006.

CORLETT, E. Nigel. **The evaluation of posture and its effects**. In: WILSON, J. R., CORLETT, E. Nigel. Evaluation of human work – A practical ergonomics methodology. Taylor & Francis: Londres, 1995. Pp. 663 – 713.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

OWAS. A triagem de lixo reciclável: análise ergonômica da atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2004.

ADAMS MA, HUTTON WC. **The effect of posture on the fluid** content of lumbar intervertebral discs. *Spine* 1983;8:665 71.

ATLAS ; Manuais de Legislação; **Segurança e medicina do trabalho**: Lei n. 6.514 de 22/12/77. Normas regulamentadoras. 62 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUTO, Daphis Ferreira. **Diretrizes gerais para o exercício da medicina do trabalho**. 2 ed. Rio de Janeiro: CREMERJ, 2007.

ANEXOS

ANEXO 01

FIGURA 1 – TAREFA DE PUXAR E DEPOSITAR

FIGURA 2 – TAREFA DE COLETA NO BAIRRO PORTÃO

FIGURA 3 – TAREFA DE COLETA NO BAIRRO NOVO MUNDO

FIGURA 4 – TAREFA DE TRANSPORTAR

ANEXO 02

QUADRO – ANÁLISE DOS FATORES DE ADEQUAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO ÀS NECESSIDADES PSICOFISIOLÓGICAS DOS TRABALHADORES/2008.

QUADRO – RESULTADO DAS FERRAMENTAS DE AET UTILIZADAS.

ANEXOS



FIGURA 1 – Tarefa de Puxar e Depositar sendo executada no bairro do Portão em Curitiba - PR



FIGURA 2 – Tarefa de Coleta sendo executada no bairro do Portão em Curitiba – PR



FIGURA 3 – Tarefa de Coleta sendo executada, no bairro Novo Mundo em Curitiba – PR



FIGURA 4 – Tarefa de Transportar sendo executada no bairro Novo Mundo em Curitiba – PR

Avaliação do ambiente de trabalho (Conforme NR 17.5)

QUADRO – 4 Resultado dos Fatores de Adequação do Posto de Trabalho às necessidades Psicofisiológicas dos Trabalhadores – 2008

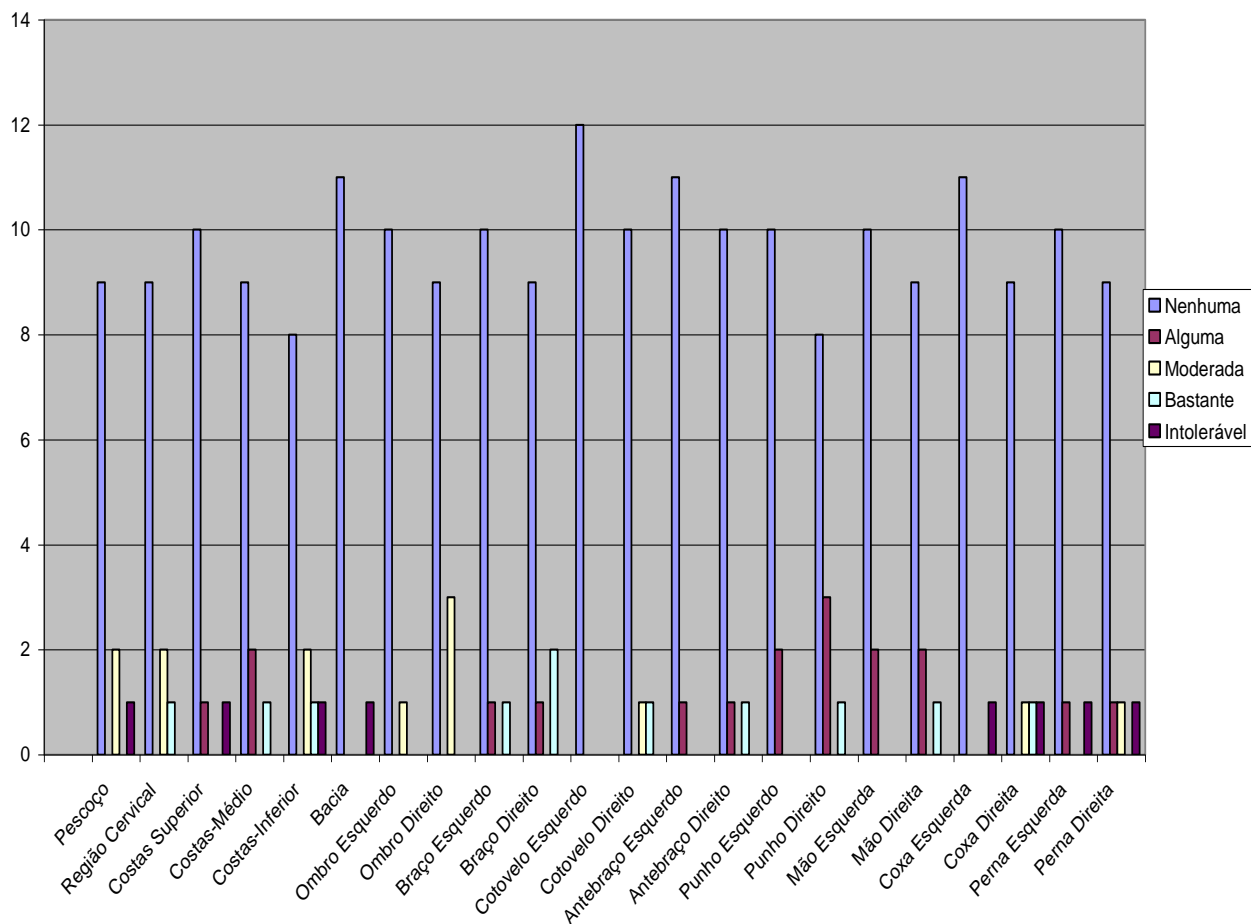
FATORES COM AVALIAÇÃO POSITIVA	FATORES COM AVALIAÇÃO NEGATIVA
Menor exigência de grau de escolaridade ou treinamentos especializados	Salários baixos. Não há possibilidade de promoção no posto.
Transporte protegido, com paradas nas intempéries sazonais / climáticas	Chuvas, ventos e temperaturas baixas com variações sazonais e baixa iluminação à noite.
Pausas freqüentes e longas. Paradas para alimentação / descanso	Dificuldade de localização dos pontos de coletas com distâncias inconstantes
Tarefas não levam a níveis de stress	Atrasos no cumprimento das tarefas durante a coleta devido ao mau tempo
Não há rigorosas cobranças de metas ou de produtividades	Dificuldades com o trânsito para o transporte das cargas
Equipe pequena e bem entrosada	Perigo de colisões ou quedas de nível Risco Acidentário Ocasional
Tarefas não apresentam repetitividade ou monotonia, sem necessidade de grande concentração	Indisponibilidade de local adequado para a parada do veículo, durante a tarefa de coletar.
Não há discriminação quanto à idade, cor, peso, habilidades, etc... entre os coletores.	A contratação é somente para o sexo masculino
Trabalho de difícil fiscalização pontual	Tarefas eventualmente incompletas
Mobiliário inexistente no posto de trabalho	Dificuldades em cumprir horário ou estabelecer metas de produtividade
Equipamentos de trabalho são apenas manuais e de simples de operação	Todas as tarefas são manuais
Acidentes ocorridos são de pequeno porte	-----
(apenas) 2 afastamentos por acidente de trabalho e com pouca gravidade	-----

Resultado das ferramentas de AET utilizadas

Ferramenta: CORLETT (check list)

Tabela de Intensidade de Dor / Desconforto				
Nenhum desconforto	Algum desconforto	Moderado desconforto	Bastante desconforto	Intolerável. desconforto
1	2	3	4	5

A tabela acima fez parte do questionário aplicado aos colaboradores selecionados o qual resultou no gráfico abaixo apresentado.



Na avaliação de dor (Corlett) há certo desconforto distribuído em alguns seguimentos corporais, desde a coluna cervical até a região lombar e membros inferiores, a maior queixa resultou no ombro direito de forma moderada.

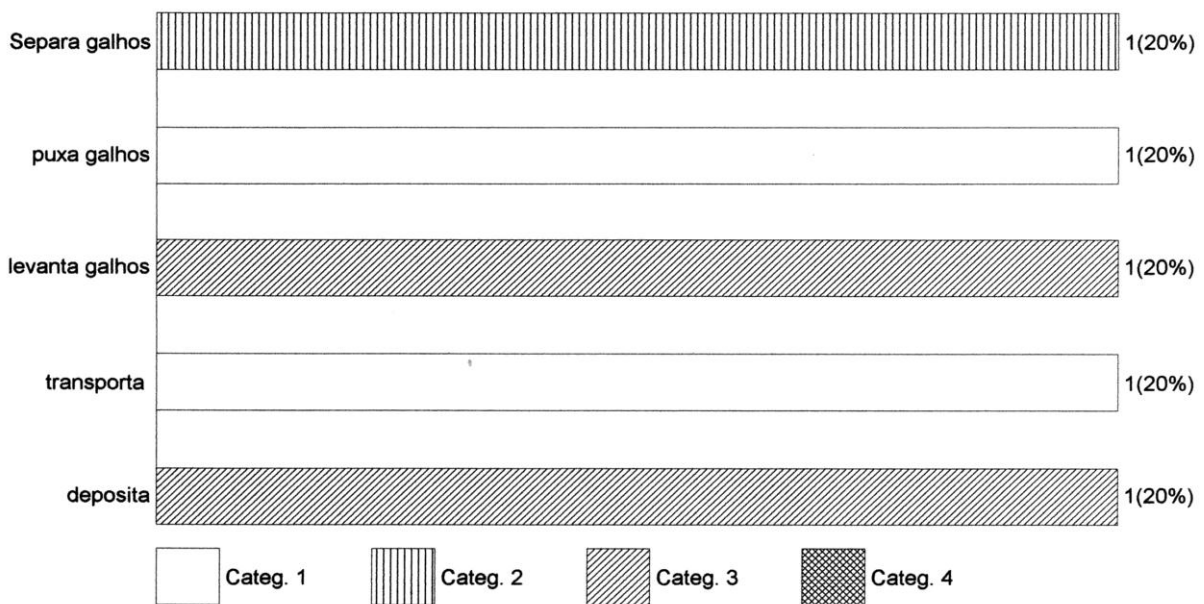
Ferramenta: OWAS (check list)

No método de análise Owas considera-se:

- 1 → Não são necessárias medidas corretivas
- 2 → São necessárias medidas corretivas
- 3 → São necessárias correções tão logo quanto possível
- 4 → São necessárias correções imediatas

Action categories

Company:	Empresa de Engenharia	Observer:	Lilian Gomes de oliveira
Department:	Coleta	Time Interval in seconds:	30
Work to be studied:	Coletores de galhos		
Date:	23/09/2008		
Time:	08:42		



Na Avaliação da atividade de “separar os galhos” o resultado final enquadrou-se na categoria 2, que são necessárias medidas corretivas. No se refere às atividades de “levantar” e “depositar” os galhos estas atividades físicas laborais obtiveram resultado da categoria 3, que são necessárias correções tão logo quanto possível. Portanto, é necessário melhor fiscalização deste posto, orientações e ações preventivas e corretivas. As demais ações físicas avaliadas encontram-se dentro das condições normais, não causando danos a saúde do colaborador.